



## **Jornalismo Cultural Na Web. O Que É E Como Se Manifesta<sup>1</sup>**

Franciane BUBNIAK<sup>2</sup>

Leticia MUELLER<sup>3</sup>

Eugênio VINCI<sup>4</sup>

Centro Universitário Uninter, Curitiba, PR

### **Resumo**

Com base no artigo sobre gênero discursivo de Bakhtin e de autores ligados à linguística textual e ao interacionismo sociodiscursivo, como Jean-Michel Adam, Jean-Paul Bronckart e Teresa Wachowicz, esta pesquisa busca, através da investigação dos campos temáticos, das estruturas composicionais e do estilo presentes nos textos do blog de Inácio Araújo, ligados à esfera do jornalismo cultural, levantar, descrever e analisar os gêneros textuais que ocorrem e/ou co-ocorrem nestes espaços do Webjornalismo. Com isso, pretende-se verificar de que forma os textos desse campo das práticas jornalísticas se manifestam nesse novo meio ou suporte, que é a internet. Nesse sentido, foi preciso ter em vista a descrição e os conceitos ligados ao campo do jornalismo cultural e dos gêneros jornalísticos (COELHO, 2006; MELO & ASSIS, 2010).

### **Palavras-chave**

Jornalismo cultural; gêneros textuais; blog; novas mídias; webjornalismo.

### **Introdução**

O jornalismo cultural já tem uma considerável tradição no Brasil. Ele se manifesta por meio de alguns gêneros textuais, como a resenha (crítica ou descritiva), sinopse, entre outros. Esses gêneros textuais/discursivos são escolhidos de acordo com as funções predominantes que seus autores selecionam para seus textos. Em geral, visam informar ou opinar, ou ambas as coisas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Junior – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. período do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Uninter, email: [franbnk@yahoo.com.br](mailto:franbnk@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º. período do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Uninter, email: [leticiabmueller@gmail.com](mailto:leticiabmueller@gmail.com).

<sup>4</sup> Orientador do trabalho realizado no Programa de Iniciação Científica da UNINTER. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Uninter, email: [euvinci@gmail.com](mailto:euvinci@gmail.com).



Portanto, nossa pesquisa é basicamente uma análise linguística de um suposto novo gênero do webjornalismo, mais especificamente dos blogues jornalísticos.

No universo digital, dada a ampliação que essa nova mídia vem dando ao jornalismo de forma geral, como explicado no artigo “Blogosfera x Campo Jornalístico”, de Feltrin Foletto, é preciso investigar de que modo esses gêneros são apropriados por seus autores e em que medida e grau vêm sendo recriados e transformados, pois eles parecem estar sofrendo um processo evolutivo devido ao novo jornalismo praticado nos suportes on-line, em que informação e opinião se fundem. (RÊGO; AMPHILO, 2010, p. 96)

Foi escolhido um blog/coluna ligado a um portal criado genuinamente na Web, que é atualizado periodicamente por seu autor, além de possuir um número considerável de leitores. É ele: o Blog do Inácio Araújo<sup>5</sup>, do UOL, com textos de diversos gêneros destinados a temas do mundo cinematográfico. Inácio Araújo é crítico de cinema do jornal Folha de S.Paulo e autor de dois livros sobre o assunto: “Hitchcock, o Mestre do Medo” e “Cinema, o Mundo em Movimento”.

O espaço, criado em outubro de 2010, por abordar tanto críticas de filmes recém-lançados quanto notícias sobre o universo cinematográfico, se enquadra nas características da esfera do jornalismo cultural.

Para investigar esse fenômeno do discurso jornalístico, levantou-se, descreveu-se e analisou-se dez textos (ver anexos) do blog/coluna selecionado para esta pesquisa. Cada um deles foi estudado de acordo com a sua temática, composição e estilo, conforme a proposta de Teresa Wachowicz; tendo em vista também a classificação de gêneros jornalísticos levada a cabo por pesquisadores dessa área (Luiz Beltrão, José Marques de Melo e Manuel Carlos Chaparro).

Em relação ao gênero, foram usadas as teorias presentes principalmente nos conceitos de gêneros discursivos de Bakhtin, propostos no artigo “Gêneros do Discurso”.

---

<sup>5</sup> <http://inacio-a.blogosfera.uol.com.br/>



Para auxiliar em uma análise linguística completa, esta pesquisa também foi embasada em teorias de outros autores, como Fiorin, Tereza Wachowicz e Rosângela Rodrigues, comentadores do teórico russo, uma vez que Bakhtin trata do gênero textual de um ponto de vista filosófico. Livros clássicos sobre gêneros como “Retórica e Poética” de Aristóteles e a “Introdução à retórica”, do Oliver Reboul, estão incluídos na pesquisa, assim como “Gêneros Jornalísticos no Brasil”, de José Marques de Melo.

### **Jornalismo Cultural**

O jornalismo cultural se apresenta, como todo texto, diga-se, por meio da apropriação de gêneros de sua esfera. Como diz Bakhtin, falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo [BAKHTIN, 2003, p.282]. O gênero textual se apresenta, por um lado, estável na web, uma vez que é possível identificá-lo por meio de resenhas culturais, sinopses e até mesmo por meio de artigos de opinião (essa estabilidade é possível de ser flagrada, sobretudo por suas condições de produção – função social do autor e leitor, situação comunicativa, suporte etc., [WACHOWICZ, 2010, p. 44]) e, por outro, relativamente estável (BAKHTIN, 2003) na medida em que novas situações sociodiscursivas ou transformações dos meios sócio-históricos, principalmente no que se refere às novas tecnologias, podem provocar hibridizações, ou sobreposições de gêneros textuais.

Assim como outras esferas do jornalismo, o jornalismo cultural migrou para o meio digital principalmente no formato de blogs e colunas, caracterizados, a princípio, pela preeminência e proeminência autorais e objetos culturais delimitados. A dúvida é: em que medida esse novo suporte ou meio digital reproduz ou transforma, em seus textos ou posts, os gêneros textuais próprios dessa esfera do jornalismo, tais como resenha, a sinopse e a crítica (ou artigo de opinião)? E, conseqüentemente, refletir sobre as implicações que essas transformações ou reproduções de gêneros tradicionalmente usados nesse campo poderão trazer para o âmbito do jornalismo cultural.

### **Teoria do Círculo de Bakhtin**

O estudo dos gêneros jornalísticos é de grande relevância social pois, além de trazer subsídios para a formação e atuação profissional, auxilia na formação de cidadãos



críticos e habilidosos no manejo das manifestações, já que toda a sociedade é afetada por elas (BONINI, 2005).

Os gêneros agrupam textos com características e propriedades em comum. Ao contrário das antigas correntes que admitiam as características formais dos gêneros como propriedades fixas e com padrões inflexíveis, Bakhtin propõe um estudo da linguagem como atividade sociointeracional e coloca o enunciado como unidade mínima do estudo.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que é, claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) [e em outras semioses] concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p. 262)

Na teoria do Círculo de Bakhtin (2003), os gêneros são produzidos dinamicamente e estão incluídos em determinadas atividades sociais. O enunciado tem conteúdo temático, organização composicional e estilos próprios relacionados às esferas de atividades de que se originam. À medida que essas atividades desenvolvem-se e ficam mais complexas, o repertório dos gêneros diferenciam-se e ampliam-se mutuamente.

Nesse sentido, Bakhtin (2003) também afirma que diferentes gêneros se hibridizam continuamente devido a um processo social. Portanto, para o pensador russo, os gêneros são intrinsecamente ligados à atividade em que estão inseridos, às coordenadas espaço-tempo e a relações entre os interlocutores.

Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato que precede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda a palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade (BAKHTIN, 1999, p. 113).



## **Ciência jornalística**

Na visão de José Marques de Melo, jornalista que dedica sua carreira ao estudo dos gêneros jornalísticos, a classificação dos gêneros baseia-se mais em princípios funcionais de descrever ou ler o real, usados para os gêneros informativos e opinativos, respectivamente. Portanto, segundo esse ponto de vista, trata-se de analisar e avaliar o real, inserindo juízos de valor, baseado no desejo da coletividade de saber o que se pensa sobre o que se passa. O “opinar” carrega em si o propósito de informar, e, por extensão, o de interpretar, entre outros. O que importa é a intencionalidade e a natureza estrutural do relato. Incluem-se o editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta. (MELO, 2003).

Segundo Chaparro (1998, p. 92), o gênero é uma convenção social para as formas fixas das mensagens jornalísticas que ordenam o que é apresentado diariamente ao leitor. Ou seja, certos traços de textos específicos se repetem bastante durante um período de tempo em que estão convencionados.

A estrutura do gênero opinativo depende do controle, pela instituição, da autoria e angulação (tempo e espaço) da narração.

Os gêneros jornalísticos são um conjunto de parâmetros textuais selecionados em função de uma situação de interação e de expectativa dos agentes do fazer jornalístico, estruturado por um ou mais propósitos comunicativos que resulta em unidades autônomas, relativamente estáveis, identificáveis no todo do processo social de transmissão de informações por meio de uma mídia/suporte (MELO & ASSIS, 2010, p. 247)

Possui uma parte estável (parâmetros) que indica ao agente em interação social (produtor e receptor) os propósitos comunicativos e os formatos textuais por eles suscitados, sendo que os propósitos são um conjunto de razões para os gêneros (COSTA, 2010).

## **Definição de blogs**

Quando surgiram, no início da década de 1990, numa época em que as ferramentas de buscas na internet eram muito precárias, os weblogs (“log” remete aos diários de navegação, enquanto “web” indica a transposição destes dados de navegação para a rede mundial de computadores) tinham como objetivo guardar um arquivo de referências interessantes. Por isso, ficaram conhecidos como uma espécie de filtro dos



conteúdos da rede. Ao longo do tempo, quando surgiram ferramentas mais fáceis para o uso do software e com o aumento do número de pessoas conectadas à internet, os blogs acabaram ganhando outros usuários, que viram a oportunidade de mostrar na web o conteúdo que quisessem.

Após os atentados terroristas aos Estados Unidos em setembro de 2001, os relatos pessoais postados em blogs passaram a ter certa relevância jornalística, influenciando também o jornalismo.

Trasel (2009), que fez um apanhado das definições mais utilizadas para blogs, identifica os seguintes passos, que podem ser complementares ou concorrentes na ferramenta:

- Website de cunho subjetivo ou não comercial, tipicamente produzido por um único indivíduo;
- Formato de um diário organizado em ordem cronológica reversa, em geral atualizado todos os dias ou com bastante frequência;
- Referências a outros sítios da web e excertos comentados de outras fontes e impressões pessoais;
- Relatos da vida diária (aspecto mais associado ao conceito de blog no Brasil).

Segundo Blood (2002), além das atualizações frequentes e datadas, em ordem cronológica reversa, outro fator que caracteriza o blog são espaços para comentários.

No caso do Blog do Inácio Araújo, podem ser observadas claramente algumas destas características, enquanto outras não aparecem; nos posts analisados, Araújo não faz referências a outros sítios da web, por exemplo, mas atualiza sozinho o conteúdo da coluna, que não tem no seu conteúdo fatos da vida diária do autor.

### **Gêneros Opinativos**

Para Atorresi (1995), os gêneros são objetos em permanente transformação, pois tomam características definidas a partir da relação direta entre a língua e o uso concreto que se faz dela. É inegável que os gêneros se contaminem, tomem algumas características de outros gêneros, como a inserção de opinião em matérias informativas.

A seguir, serão analisados os seguintes gêneros opinativos, sempre tendo em vista o viés da ciência jornalística: comentário, coluna, resenha, crítica e artigo.



## **Comentário**

A ancoragem no imediato e tem como desafio ver e perceber o que transcende a aparência. São duas partes: A abertura, que dá uma síntese dos fatos e a enunciação do seu significado e o desenvolvimento da argumentação sugerindo o julgamento do fato. Confunde-se com o colunista devido aos espaços fixos e periodicidade similar. É o gênero opinativo sem o rigor da análise que caracteriza a crítica, sobre qualquer fato, evento ou assunto (RABAÇA; BARBOSA, 2001). É um texto mais próximo do artigo (analítico, temático, argumentativo e que encerra uma valoração de um fato, evento ou assunto) do que da coluna, sendo esta concebida com uma seção em que podem aparecer diversas modalidades de relatos, incluindo imagens, sobre fatos diversos agrupados pelo assunto geral que nomeia a coluna.

O comentário explica as notícias, seu alcance, circunstâncias e consequências. Nem sempre emite uma opinião explícita. O julgamento dos fatos é percebido pelo raciocínio do comentarista, pelos rumos de sua argumentação. A característica inerente é a continuidade. Uma matéria que contém a apreciação de um fato articula-se necessariamente com as que a antecederam e com as que virão.

## **Coluna**

Espaço fixo, periódico e claramente identificado, incluindo fotografias e textos.

É um mosaico estruturado por unidades curtíssimas de informação e de opinião, caracterizando-se pela agilidade e abrangência. Cumpre a função de cobrir o furo. Tem como espaço privilegiado os bastidores da notícia, descobrindo fatos que estão por acontecer, pinçando opiniões que ainda não se expressaram, ou exercendo um trabalho sutil de orientação da opinião pública. Aparentemente tem caráter informativo, mas na prática é uma seção que emite juízos de valor, com sutileza ou de modo ostensivo.

## **Resenha e crítica**

A resenha e a crítica, segundo Melo (2003), são gêneros que ficaram conhecidos como uma apreciação das obras-de-arte ou dos produtos culturais com a finalidade de orientar a ação dos consumidores. É comum o emprego da palavra “crítica” como



sinônimo de resenha. Mutações no jornalismo afastaram intelectuais que cumpriam o papel de crítico e a prática foi sendo assumida por jornalistas.

Enquanto a resenha jornalística cresce nos meios de comunicação, a crítica se refugia em suplementos especiais, revistas especializadas e produções acadêmicas. Segundo Coutinho (*apud* MELO, 2003), que classifica os gêneros de acordo com a categoria e público, a crítica seria um gênero literário voltado para acadêmicos, enquanto que a resenha seria um gênero jornalístico voltado para o consumo popular.

A resenha é uma atividade jornalística denominada comentário sucinto, enquanto que a crítica já exige diferentes métodos e critérios que tornam o resultado incompatível com o exercício periódico e regular de um jornal diário.

O texto crítico, além dos elementos de um texto jornalístico (clareza, coerência e agilidade), precisa de interpretação:

Informar o que é a obra ou o tema em debate, resumindo sua história, suas linhas gerais, quem é o autor etc. Terceiro, deve analisar a obra de modo sintético, mas sutil, esclarecendo o peso relativo de qualidades e defeitos, evitando o tom de “balanço contábil” ou a mera atribuição de adjetivos. Até aqui, tem-se uma boa resenha. Mas há um quarto requisito, mais comum nos grandes críticos, que é a capacidade de ir além do objeto analisado, de usá-lo para uma leitura de algum aspecto da realidade, de ser ele mesmo, o crítico, um intérprete do mundo. (PIZA, 2004, p. 70)

## **Artigo**

O artigo, em contrapartida, é a matéria jornalística através da qual jornalistas e cidadãos desenvolvem ideias e apresentam opiniões. Democratiza a opinião no jornalismo, permitindo o acesso às lideranças emergentes na sociedade. (COSTA, 2010)

## **Análises**

A metodologia escolhida, de natureza empírica, foi realizada por meio de análises que pudessem indicar a flutuação dos gêneros, tais como campo temático, estilo, sequência textual e considerações de acordo com as características gerais.

O campo temático informa se o autor está resenhando (falando sobre filme ou livro), opinando (tema polêmico) ou informando/expondo (evento); a sequência argumentativa aponta se o post engloba opinião com argumentos (mais próximo de um artigo de opinião); enquanto que a sequência descritivo-narrativa é uma descrição ou narração do objeto (em geral usadas para resenha, para parafraseá-las).



Já para o estilo, usou-se a classificação de Wachowicz (2010): estilo pessoal ou objetivo, sendo que o estilo pessoal mostra marcas de primeira pessoa, como pronomes pessoais e possessivos, verbos flexionados em primeira pessoa e marcas de coloquialidade, e o estilo objetivo faz uso de terceira pessoa ou primeira pessoa do plural, com ausência ou poucas marcas de informalidade.

Em seguida, foi produzido um quadro analítico-comparativo entre os textos do próprio autor. Nesse sentido, foram levantadas as formas linguísticas mais relevantes.



Post	Data	Palavras	Caracteres c/ espaço	Caracteres s/ espaço	Imagem	Campo temático	Seqüência argumentativa/ descrito-narrativa	Estilo (objetivo, pessoal)	Considerações
Mostra está boa, mas meio óbvia	26/out	468	2707	2265	1	Expondo	Descrito-narrativa (com um pouco de argumentativa)	Objetivo	Comentário + resenha
A Mostra vista de uma cama	23/out	181	1010	839	1	Expondo	Descrito-narrativa	Pessoal	Comentário
Foi-se Sylvia Kristel...	18/out	90	503	420	1	Expondo (resenhando sobre a atriz?)	Descrito-narrativa	Objetivo	Comentário
Maluf não é para amadores	15/out	363	2184	1839	1	Opinando	Descrito-narrativa (com um pouco de argumentativa)	Objetivo	Artigo
A Encruzilhada das Bordas	04/out	289	1710	1431	1	Opinando	Descrito-narrativa (tem opinião, mas não tem argumentos)	Objetivo	Comentário, sem o rigor da crítica.
O Resgate dos Tópicos	01/out	365	2137	1787	1	Resenhando	Descrito-narrativa	Objetivo	Comentário com resenhas
Hebe Camargo, a sobrevivente	29/set	289	1639	1359	1	Expondo (morte da Hebe) + opinando	Descrito-narrativa	Objetivo	Comentário
A Boca do Lixo chega a Malibu	25/set	647	3603	2984	2	Opinando	Descrito-narrativa (com um pouco de argumentativa)	Objetivo	Crítica
Indústria da multa e outras indústrias	24/set	583	3133	2628	2	Opinando	Argumentativa	Objetivo	Comentário, sem o rigor da crítica, pode ser observado o raciocínio do comentarista.
Paul Schrader no Brasil	19/set	259	1479	1229	1	Resenhando (filme) + informando (evento)	Descrito-narrativa	Objetivo	Híbrido, mais para o comentário. Há uma resenha de um filme, informa sobre o produto, mas não é tão aprofundada, por isso não é crítica. Não pode ser artigo porque foi escrita depois da configuração dos fatos.



Campo Temático:

Expondo	Opinando	Resenhando	Informando	Híbrido
3	4	1	0	2

Sequência Argumentativa/ Descrito-narrativa:

Argumentativa	Descrito-narrativa	Híbrido
1	5	4

Estilo:

Objetivo	Pessoal	Híbrido
9	1	0

Considerações:

Comentário	Resenha	Artigo	Crítica	Híbrido
5	0	1	1	3

Os resultados mostraram algo curioso. Percebeu-se a predominância do campo temático opinativo, com quatro posts, seguido da exposição, com três, e do formato híbrido, com dois posts.

A sequência descrito/narrativa foi a que mais apareceu, enquanto que a argumentativa foi usada em somente um post. O estilo objetivo e os comentários prevaleceram, características menos personalistas, como se espera de um blog.

As análises dos posts mostraram um resultado contraditório com a classificação tradicional de que blogs apresentam marcas pessoais e opinativas em relação aos objetos temáticos, o que comprova que os novos processos sociais e as novas mídias estão alterando os gêneros, antes bem caracterizados e de fácil identificação.

O gênero jornalístico cultural em Web parece estar sofrendo uma hibridação e apresenta diversas facetas de acordo com o campo temático. Notou-se que todos os gêneros aparecem de forma quase igualitária ou muitas vezes mista no discurso dos posts, misturando-se em um mesmo texto de forma que sua classificação se torna difícil.



Percebe-se que a nova tecnologia está também transmutando o gênero, que está adequando-se ao processo social, não mais se limitando a emitir sua opinião, mas alternando o discurso com a transmissão dos fatos e a argumentação.

### **Considerações Finais**

As análises dos posts mostraram um resultado contraditório com a classificação tradicional de que blogs apresentam marcas pessoais e opinativas em relação aos objetos temáticos, o que comprova a tese inicial de que os novos processos sociais e as novas mídias estão alterando os gêneros, antes bem caracterizados e de fácil identificação.

Por fim, esta pesquisa se mostrou de grande relevância social, pois como Bonini (2005) afirma, ela traz subsídios para a formação e atuação profissional e auxilia na formação de cidadãos críticos e habilidosos no manejo das manifestações discursivas. Compreendendo os gêneros, o leitor se põe em uma posição de julgamento e pode analisar melhor os argumentos e a construção textual dos posts, podendo inclusive mudar de opinião em relação ao texto. Por exemplo, é diferente ler algo acreditando ser simplesmente uma sinopse neutra e descobrir que é uma resenha crítica. Existe uma tentativa maior de persuasão.

O estudo também se mostra relevante no que se refere à influência tanto do público leitor quanto do relato jornalístico tradicional, já que cada vez mais os blogs vêm chamando a atenção dos jornalistas como fonte de informação credível e influente.

Por ser um assunto recente, ainda é preciso mais estudos para chegar a uma conclusão mais sólida, ainda que fique relativamente claro que os gêneros opinativos estão se tornando mistos na estrutura do jornalismo cultural.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ADAM, Jean-Michel. **Linguística textual**. São Paulo: Cortez, 2008.

ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. São Paulo: Ediouro, 1998.

ASSIS, Francisco de; MARQUES DE MELO, José. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

ATORRESI, Ana **et al.** **Los géneros radiofónicos: antología**. Ediciones Colihue SRL, 1995.  
BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. (Original russo: 1952-1953), 2003.



BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: Hucitec. (Original russo, 1929), 1999.

BERTOCHI, Daniela, **Gêneros jornalísticos em espaços digitais**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertocchi-daniela-generos-jornalisticos-espacos-digitais.pdf>>. Acesso em 22/06/2012.

BLOOD, Rebecca. **We've got blog: how weblogs are changing our culture**. New York: Perseus Books Group, 2002.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna R.Machado. São Paulo: Educ, 2003.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar: percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro**. Santarém, Portugal: Jortejo, 1998.

COELHO, Marcelo. **Crítica Cultural: Teoria e Prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.

COSTA, Lailton Alves. Gêneros Jornalísticos. In: MELO, José Marques de; ASSIS Francisco (orgs). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo. de Faria. **A Literatura no Brasil**. 3 ed. Niterói: EDUFF, 1986.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FOLETTI, Leonardo F. **Blogosfera x Campo jornalístico: aproximação e consequências**.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinitivo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MEURER, J.L; BONINI, A.; Motta-Roth, d. (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet**. São Paulo: Summus, 2003

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2004.

RABAÇA, Carlos; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RÊGO, Ana Regina; AMPHILO, Maria Isabel. "Gênero opinativo". In: MELO, José Marques de; ASSIS Francisco (orgs). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.



RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem a abordagem de Bakhtin**. In: MEURER, J.L; BONINI, A.; Motta-Roth, d. (orgs.). *gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

TRASEL, Marcelo. A vitória de Pirro dos Blogs: ubiquidade e dispersão conceitual na web. In: AMARAL. RECUERO. MONTARDO (Adriana Amaral, Raquel Cuero e Sandra Montardo) **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. 1ª Edição. São Paulo: Monte Editorial, 2009.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: IbpeX, 2010.